



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CANAL DO INTERCÂMBIO



C.I./ARI nº 2, Novembro/2009 — Boletim Informativo da Assessoria de Relações Internacionais da UEL (ARI)

Universidade sem Fronteiras na França

A professora Regina Corrêa, titular da ARI, esteve em reunião convocada pela SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - para tratar da integração dos estudantes ronalpinos em projetos do Programa Universidade sem Fronteiras - USF, conforme acordo de cooperação entre o Estado do Paraná e a Região de Rhône-Alpes, na França.

A reunião aconteceu no dia 23 de outubro, em Curitiba, com a presença da coordenadora de Ciência e Tecnologia, Jackelyne Corrêa Veneza, e do professor Jairo Pacheco, diretor geral da SETI.

O Programa Universidade sem

Fronteiras vai receber 11 franceses, de diversas áreas do conhecimento, que participarão de projetos ligados às IES estaduais.

O estudante Raissi Messaoudi ficará na UEL, até fevereiro de 2010, participando de projeto da professora Vanerli Beloti, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva.

O Brasil é o país da América Latina que apresenta mais relações de cooperação institucional com a França.

Na qualidade de parceira do Paraná desde 2005, por ocasião do Ano da França no Brasil, a região de Rhône-Alpes tem participado de eventos no Paraná e contribuído para a ampliação de acordos de cooperação.

Que tal estudar no Japão?

por Andressa Taketa - 2º ano de Administração

O Japão é um país que desperta a curiosidade em muitas pessoas e tem uma cultura que fascina as outras nações. Porém, o Japão não é um dos primeiros países da lista de escolha dos estudantes, talvez pela enorme diferença do estilo de vida e do perfil dos japoneses ou pela dificuldade com o aprendizado da língua japonesa.

A profa. Estela Okabayashi Fuzii, diretora do Núcleo de Estudos da Cultura Japonesa, diz que o objetivo do NECJ é colaborar para um melhor entendimento da cultura japonesa e fomentar as relações com o Japão, principalmente no âmbito acadêmico.

O NECJ apóia a universidade, oferecendo cursos de Língua Japonesa, de Cultura Japonesa e de Língua Portuguesa para os estudantes japoneses intercambistas. O órgão atende a grupos de professores e estudantes para pesquisas, e também realiza eventos, palestras, cursos e outras atividades relacionadas à cultura japonesa.

A profa. Estela informou que UEL viabiliza o intercâmbio com o Japão através de convênios firmados com

a Universidade do Meio e com a Universidade de Hyogo. Para a matrícula nas duas universidades há a exigência de proficiência em Língua Japonesa, entretanto a UEL iniciou contato com a Universidade de Kanda, na qual as aulas são ministradas em Língua Inglesa.

Há bolsas de estudo oferecidas pelo governo japonês e por outras agências de cooperação internacional, que beneficiam descendentes e não-descendentes. Uma das modalidades, que dá a oportunidade do estudante fazer faculdade no Japão por conta do ministério da cultura japonesa, não exige sequer que o candidato saiba japonês. A prova de seleção, organizada pelo consulado do Japão, pode ser feita em inglês. Há ainda opções para os descendentes que queiram estudar a cultura ou o idioma dos seus antepassados. As seleções para essas bolsas são feitas através de currículo, histórico escolar, teste e entrevista por agências de cooperação internacional como a JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão (www.jica.org.br).

Professor busca intercâmbios

A ida de universitários da UEL para estudar no exterior já é uma realidade, embora tímida.



Um dos incentivadores do intercâmbio internacional é o professor Ronaldo José Nascimento (foto), do curso de Educação Física/CENESP, que já foi orientador de três alunos (um deles também servidor da UEL), no Mestrado Euromime do Programa Erasmus Mundus.

O professor lembra que este é um dos programas de mobilidade estudantil que mais recebe brasileiros. O Euromime agrega três universidades europeias — Faculdade de Motricidade Humana, de Lisboa, Universidade Nacional de Educação à Distância (Uned), de Madri e Universidade de Poitiers, da França.

O professor Ronaldo tem procurado trazer para a UEL alguns intercâmbios com universidades da América Latina.

Ele lembra que realizou na UEL, em 2005, um seminário promovido pela Associação Orion, da qual já foi dirigente, quando esteve aqui o ex-presidente da Argentina Raul Alfonsin. Até hoje, a UEL é a única universidade brasileira filiada à Orion, que é uma rede de universidades e ONGs latino-americanas e europeias.

Pós-doutorando pela Faculdade de Motricidade Humana, de Lisboa, ele também esteve visitando a Universidade de Guaranda, no Equador, e mantém contato com a Rede Upel - Universidade Pedagógica Experimental Libertador como membro do NEAD na UEL.

EDITORIAL



Sair de casa é sempre uma decisão difícil. Por mais que se queira viver novas experiências, deixar o controle dos pais de lado, se mostrar maduro, capaz de gerenciar a própria vida, existe sempre o medo do desconhecido. O medo é bom, é a adrenalina que nos dá força para enfrentar os momentos difíceis, assim como nos impulsiona a romper amarras e experimentar momentos inesquecíveis.

Assim foi para muitos que tomaram coragem e arrumaram as malas a caminho de um espaço diferente, uma outra cultura, comidas que em nada lembram o feijão com arroz aconchegante, expressões lingüísticas e gestos tão díspares que parecem nada significar.

No entanto, a sensação de frio no estômago vai desaparecendo conforme um mundo novo surge diante dos olhos. O tempo – aquele mesmo que na partida parece tão longo – se torna diminuto. O jeito é correr atrás dele e não deixar que se esvaia sem que tenha aproveitado cada segundo deste sonho.

Nós da ARI esperamos que vocês consigam embarcar nessa viagem!

Profa. Regina Helena M. A. Corrêa
Assessora de Relações Internacionais

EXPERIÊNCIA

Intercâmbio acadêmico no Canadá

por Fernanda Yano - 3º ano de Relações Públicas

Diferentemente do sonho particular de ter uma experiência internacional, para Emanuelle Graça Recco (foto), à época no terceiro ano de Arquitetura na UEL, a história foi outra.

Emanuelle foi convidada pelo professor Jorge Daniel de Melo Moura, do seu curso, a estudar seis meses na Universidade de Laval, no Canadá.

Sem ter planejado estudar em outro país, não tinha expectativas, mas todos a incentivaram na sua nova experiência. O empurrão maior veio do fato de uma amiga do mesmo curso também ter sido convidada.

Surge a primeira barreira: o idioma. Era dezembro e elas estariam em terras canadenses dentro de 5 meses. O jeito foi aprender o francês o mais rápido possível.

Emanuelle acha que foi fundamental saber que lá haveria pessoas para recebê-las, dar as primeiras informações e acolhê-las, se necessário. Isto lhes trouxe mais segurança e tranquilidade.

Do Brasil, Emanuelle e sua amiga encontraram um lugar para morar - uma república de meninas. Para surpresa das duas, a casa não era o que esperavam. Havia muita bagunça e sujeira. A alternativa, até acharem outro lugar, foi passar uns dias na casa de um casal de amigos do professor da UEL que as recebeu no aeroporto.

Os cinco meses antes da viagem não foram suficientes para o aprendizado da língua, mas as três semanas de aula no Canadá e o contato direto com os canadenses foram um grande aprendizado.

Na universidade nova, ela pôde perceber várias diferenças no ensino-aprendizagem. Os professores



eram acessíveis, abertos ao diálogo e bastante arrojados. Ela acha que isto influenciou muito o seu Trabalho de Conclusão de Curso, pois se sentiu segura para ousar mais, arriscar mais, sair do comum.

Os estudantes de lá passam a maior parte dentro da faculdade, vivenciam mais a universidade e tudo que ela pode oferecer.

O curso era formado por estrangeiros, a maioria franceses, permitindo uma maior aproximação entre aqueles que estavam vivendo a mesma experiência de vida.

Além de aprender outra língua e estudar em uma universidade no exterior, Emanuelle teve a oportunidade de conhecer diferentes lugares no Canadá e nos EUA. Afinal, não havia tempo a perder, queria aproveitar ao máximo essa oportunidade que só foi possível graças ao intercâmbio acadêmico.

Emanuelle destaca que a troca de experiências com pessoas com outra realidade e outra cultura a fez ver o mundo de outra forma, ser mais sensível culturalmente, mais tolerante em relação questões de religião, crença e costumes.

EXPEDIENTE

CANAL DO INTERCÂMBIO

Profa. Dra. Regina Helena M. Aquino Corrêa
Assessora de Relações Internacionais

Colaboradores:

Fernanda Yano
Jéssycka Darolt
Priscila Rosa Lima

Fotos:

Agência UEL
Jornalista Responsável:

José Abdala

Projeto Gráfico:

Jesuino Vitorelli

Impressão Gráfica: UEL

Tiragem: 3000

Periodicidade: Mensal

Contato: uelari@uel.br

Telefone: (43) 3371-4188

Campus Universitário (ao lado do Itaú)

Sobrevivi ao “trem da morte”

por Priscila Rosa Lima - 3º ano de Direito

Nada como planejar uma viagem! É hora de arrumar a mala. Leve pouca coisa porque o que você levar terá que carregar durante toda a viagem, dizia o nosso guia. Coloque uma blusa de frio, porque mesmo sendo verão, estaremos em altas altitudes. Um tênis e um chinelo são de extrema importância. Não esqueça o protetor solar e os óculos de sol. Um boné também é sempre interessante. Duas calças e cinco blusinhas estão de bom tamanho. Depois de longos dias planejando e ajustando tudo, está na hora de partir.

Nossa meta era chegar até Santa Cruz, esta porém não era uma viagem de férias em que tínhamos tudo planejado. A ideia de irmos para a Bolívia surgiu em uma Conferência da Igreja, duas semanas antes da data em que partimos. Foi tudo muito corrido.

A ideia era nos encontrarmos todos em Campo Grande - MS, porque da Conferência todos iriam para suas respectivas casas. Então saíram grupos de várias cidades e todos nos encontramos no terminal rodoviário da capital do Mato Grosso do Sul.

Foi muito divertido encontrar todo o pessoal em Campo Grande, gente de diferentes estados do Brasil, todo mundo muito empolgado com a viagem. Ficamos dois dias em Campo Grande, fomos hospedados por uma família com o coração muito aberto em nos receber. Cozinhamos para mais de quinze pessoas e andamos pelas ruas onde o calor de 40º é corriqueiro. Como foi bom a tarde que soubemos da existência de uma piscina, não teve outra, pulamos de roupa e tudo. Uma outra tarde ficamos “acampados” na frente da ANVISA para que aqueles do grupo que não tinham regularizado sua carteira de vacinação pudessem fazê-lo.

Nossa próxima cidade era Quijarro. Alugamos uma van para que agora todos pudessem viajar juntos. Quijarro é uma cidade na fronteira do Brasil com a Bolívia.

Não conseguiríamos entrar na Bolívia sem o visto e esse só é dado para aqueles que possuem a carteira de vacinação contra a febre amarela, pelo menos tomada a 10 dias. Alguns de nosso grupo não tinham essa regularização. Para conseguirmos o passe livre, houve o pagamento de uma propina.

Enfim entramos na Bolívia... diante dos meus olhos brotou a cena mais estonteante de todas. Em um segundo, ao cruzar a fronteira, não havia mais iluminação nas vias públicas e nem mesmo asfalto nas ruas. Sim, estávamos na Bolívia.

Não conseguimos comprar o passe para o trem da morte que nos levaria até Santa Cruz, não havia ingressos suficientes. Ficamos mais dois dias em Quijarro, dormindo no chão de uma igreja. Andar



pelas ruas dessa cidade foi com certeza uma experiência incrível, o que dizer dos açougueiros vendendo suas carnes em céu aberto, sem

qualquer tipo de refrigeração! Resolvemos não arriscar um churrasquinho.

Conseguimos!!! As passagens para o trem da morte foram compradas. E agora começou a surgir em nós uma interrogação: porque trem da morte? Será que existe algum perigo nessa viagem? Descobrimos, porém, que o nome nasceu com a própria ferrovia onde milhares de trabalhadores teriam morrido durante a construção por causa da malária, essa, é claro, uma das muitas versões. Viajar de trem é uma experiência inusitada. Nada como abrir bem a janela, colocar os pés pra fora e ficar recebendo aquele ventinho enquanto ouve o barulho dos trilhos e vê a paisagem passar em câmera lenta. Inesquecível!

Mas o melhor da viagem são as paradas. No meio do nada entram na sua cabine um monte de bolivianos gritando: tampico, soda fria limonada, coca (que é a coca-cola, não a folha da cocaína - que também é muito fácil de ser encontrada e aliás, tem um gosto horrível). Não importa a hora que seja: dia, tarde ou madrugada, é o trem parar que eles entram.

A viagem durou em torno de 17 horas e é importante ficar atento contra furtos, porque como já disse, não para de entrar gente, não há como fechar as cabines. Existem banheiros, mas sem papel e com pouca água. Durante a noite algumas vezes as luzes se apagam do nada, é bom ter uma lanterna de sobreaviso. A viagem é bem interessante, inusitada e surpreendente, fácil de se encontrar mochileiros pelo caminho e ótima para fazer amizades, mas creio ser positivo fazê-la em grupo. Nós fizemos escala de quem dormia e de quem ficava acordado. Talvez só apavoramento de turista. Chegamos todos bem e com todas as bagagens.

Santa Cruz de La Sierra é uma das principais cidades da Bolívia, possui uma praça muito bonita e o povo é amigável. Ótimo lugar para comprar roupas por um preço acessível. A comida é diferente mas não passe sem comprar alguma daquelas coisas estranhas que eles vendem na rua, você nunca vai se esquecer, eu garanto!

Nunca se volta igual de uma viagem, ir para um país como a Bolívia foi incrível, me fez rever vários conceitos. E hoje posso afirmar: “sobrevivi ao trem da morte”.

AGÊNCIAS

Estágio no exterior

por Priscila Rosa Lima - 3º ano de Direito

Você está cursando uma universidade e gostaria de ficar um tempo fora do Brasil, aproveitando esse período para o enriquecimento do seu *currículum*? Conheça as possibilidades de realização de estágios em vários países do mundo.

A edição deste mês do Canal do Intercâmbio pesquisou junto a STB (Student Travel Bureau) programas de estágios no exterior. Confira o que descobrimos.

Intership China - é um programa de estágios e trainee remunerado para profissionais e estudantes com experiência, fluentes em inglês. Como pré-requisitos é necessário o visto "F" Business Visa (que possibilita realizar estágio no China por 3 ou 6 meses); ter 18 anos; inglês fluente; possuir experiência anterior na área escolhida; comprovar que possui fundos para se manter durante o período do programa; estudante de curso superior ou formado. O participante terá a oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho e atuar na economia que mais cresce no mundo. Há vagas para diversas áreas, tais como: administração de empresas, relações internacionais, marketing, publicidade e propaganda, educação física, turismo e hotelaria, arquitetura, finanças, economia, designer, moda, dentre outros. As vagas estão disponíveis no site www.neintership.com.

Career Training 2009 - é um intercâmbio de trabalho nos Estados Unidos. As empresas americanas buscam jovens para atuar nas diversas áreas, dentre elas administração de empresas, marketing, publicidade e propaganda, finanças, sistema de informática, ciência da computação, turismo e hotelaria, arquitetura, engenharia, gastronomia, dentre outras. Nos dias de hoje, com o mercado cada vez mais competitivo, ter uma experiência dessa no *currículum* é um excelente incremento que pode fazer grande diferença para os jovens que buscam o ingresso no mercado de trabalho. Alguns requisitos são necessários: ter entre 20 e 35 anos; nível de inglês avançado (equivalente ao TOEFL 500); ser formado a mais de 12 meses e possuir mais de um ano de experiência na área de estudo, fora dos Estados Unidos. Tal estágio pode ter a duração de 6, 12 ou 18 meses. Há ainda, para os Estados Unidos o programa **Experience USA**, que é um intercâmbio de trabalho remunerado, durante as férias, para jovens universitários com idade entre 18 e 28 anos.

Australian Professional Intership - programa de estágio não remunerado para jovens ou formados em diversas áreas, segue algumas áreas de colocação do programa: administração, direito, engenharia, banco e finanças, educação física, jornalismo, marketing, informática, designer gráfico, agricultura, arquitetura, hotelaria, telecomunicações. Não há estágios na área da saúde. Esse programa permite que o estagiário assuma diferentes posições no estágio, crescendo e se desenvolvendo em sua área. É pré-requisito ter entre 18 e 30 anos, inglês avançado, ser estudante de nível universitário, técnico, pós-graduado e de extensão ou ser recém-formado (até um ano de conclusão do curso) e ser



A estudante Priscila Lima e seus amigos em viagem de turismo pela Bolívia

flexível. Há um outro programa para a Austrália, o **Hospitality** dedicado exclusivamente para os estudantes de turismo, hotelaria e gastronomia.

Para demais informações entre em contato com uma das agências STB. Aqui em Londrina conseguimos essas informações com a Doren de A. Faria Moraes, no telefone 3323-8745.

Uma boa viagem para todos!!!

Agências

Central de Intercâmbio - telefone (43) 3029-0203
 Experimento Intercâmbio - telefone (43) 3027-2773
 Intercultural - telefone (43) 3027-3365
 LDB Intercâmbios - telefone (43) 3323-2999
 Student Travel Bureau - telefone (43) 3323-8745
 World Study - telefone (43) 3322-1592



7 Passos para ganhar uma Bolsa de Estudos na Europa - Ganhar uma Bolsa de Estudos na Europa é um projeto de muitos, e, definitivamente, é um grande diferencial profissional e pessoal. Na intenção de facilitar essa

decisão e simplificar os processos, chegou ao mercado nacional o livro "7 Passos para ganhar uma Bolsa de Estudos na Europa". No livro, os autores reúnem as informações essenciais e as expõem de maneira clara e simples, com um único e primordial motivo: estudar na Europa sem gastar nada - ou gastando pouco. Maiores informações sobre o livro no site www.bolsasdeestudos.com.br.